



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - Minas Gerais - CEP: 35420-000

ATA DA REUNIÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA, MINAS GERAIS, REALIZADA NO DIA DEZESSETE DE MAIO DE DOIS MIL E DEZESSETE (17/05/2017)

No dia dezessete de maio de dois mil e dezessete, às treze horas e dez minutos, iniciou-se a reunião na sala dos ex-presidentes José Jarbas Ramos Filho da Câmara Municipal de Mariana em atendimento ao Requerimento nº 111/2017, de autoria do vereador Edson Agostinho de Castro Carneiro, assinado por todos os edis. A mesa redonda foi composta pelos vereadores Edson Carneiro, Juliano Vasconcelos Gonçalves, Deyvson de Nazareth Ribeiro e Marcelo Monteiro Macedo, além de representantes da Fundação Renova, da Samarco e empresários marianenses. Os vereadores iniciaram a mediação entre a Fundação Renova e o empresariado que foi lesado pela empresa Gonçalves e Costa Empreendimentos de Construção LTDA. O vereador Edson Carneiro iniciou a sessão agradecendo a presença de todos e passou a palavra para o Consultor de Relações Institucionais da Fundação Renova, José Ricardo. José Ricardo apresentou os representantes da Renova presentes na reunião, sendo eles: Gestor de Contratos da Fundação Renova, Giosan Souto Júnior; Assistente de Gestão de Contratos, Luiz de Souza Pereira; Assessores Jurídicos, Viviane Aguiar e Maurício Werkema. Também se apresentou o Gerente da Samarco, Jeñer Oliveira Pontes. O vereador Edson Carneiro expôs o motivo da reunião aos presentes e falou do seu tempo de trabalho na Samarco, onde trabalhou por trinta anos. Pediu que a Samarco e Renova encontrem uma solução justa para os comerciantes locais marianenses. O vereador citou também que um problema semelhante aconteceu em 2013. Na ocasião, a empresa Marza, contratada na época pela Samarco, também havia deixado dívida no município. O vereador relatou que, após muitas reuniões mediadas pela Câmara, a Samarco quitou a dívida com os fornecedores da contratada. Os vereadores Marcelo Macedo e Juliano Gonçalves pediram aos comerciantes para se apresentarem e para falarem sobre o histórico de serviços prestados e os valores da inadimplência da Gonçalves e Costa. Elisângela de Souza Lopes e Breno Eduardo Lopes, representando o mercado Souza Lopes, forneciam para a Gonçalves e Costa café da manhã e afirmaram que o valor da dívida é de R\$ 58.587,00 e é referente a seis notas. Breno afirmou que procurou a Renova quando duas notas estavam em atraso e a Renova disse para o comerciante que a Gonçalves e Costa faz o pagamento, por isso o casal continuou fornecendo para a contratada



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - Minas Gerais - CEP: 35420-000

inadimplente. Túlio dos Reis Batista, representando a TB Transportes e Logística Civil, afirmou que o valor da dívida da construtora com sua empresa é de R\$ 65.000,00 e disse que ele prestava serviço de locação de equipamento. Túlio disse que, desse o ano passado, tentou diálogo com a Samarco, que afirmou que o comerciante não ficaria no prejuízo. Túlio afirmou que, em seguida, tentou diálogo com a Renova e com a Gonçalves e Costa, mas que ainda não houve um posicionamento de quitação das dívidas. Fernando de Oliveira e Souza, representando a FERMAX, disse que prestava serviços de transporte e a dívida totaliza o valor de R\$ 110.000,00. O comerciante afirma que já houve outra reunião entre os fornecedores, o Gerente da Mina Germano Carlos Antônio Amorim e o Deputado Estadual Thiago Cota, no entanto nada foi resolvido. Sandro Lopes, representando a papelaria Aquarela, disse que forneceu material de escritório e serviços de impressão e a dívida totaliza o valor de R\$ 4.200,00. Evaldo Carneiro, do Restaurante do Huck, em Monsenhor Horta, disse que a dívida com seu comércio é de aproximadamente R\$130.000,00, referente a quatro notas de alimentação desse ano. Gilmar de Carvalho, da Tayna Turismo, disse que oferecia serviço de transporte e a dívida é de R\$ 32.000,00. Sandra Reis Dias, da Padaria Águas Claras, disse que a dívida é de R\$ 1.038,00. Danilo Duarte, do Posto Ciclo do Ouro, disse que a dívida é de R\$ 64.750,00. Reginaldo Gonçalves, do Bar e Restaurante Águas Claras, disse que a dívida é de R\$ 50.400,00. Fabiana Márcia Pereira, da Mariana Som e Acessórios, disse que fornecia serviços de elétrica e equipamento e a dívida é de aproximadamente R\$ 9.000,00. Agnaldo Agostinho Alves, do Comercial Ponto Certo, de Monsenhor Horta, disse que forneceu materiais diversos, com ferragem e madeirite, e a dívida é de R\$16.000,00. O vereador Deyvson Ribeiro afirmou que a empresa Vetor também tem uma dívida com sua empresa Angel Fly que prestava serviço de transporte. Comerciantes afirmaram que a Vetor também saiu do município devendo os mesmos. Deyvson afirma que a empresa Vetor foi embora do município devendo R\$ 250 mil para a sua empresa e que, se considerar o valor da multa por quebra de contrato, a dívida chega aos R\$ 400 mil. Deyvson afirma que, após diversas tentativas de negociação com a empresa Vetor, que é de João Monlevade, nada ficou resolvido e ele acionou a justiça para resolver a questão. O que a Vetor alega, de acordo com Elisângela de Souza, representante do mercado Souza e Lopes, é que a Samarco não repassou o valor pra essa quitação. O Gestor de Contratos da Fundação Renova, Giosan



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - Minas Gerais - CEP: 35420-000

Souto Júnior, apresentou como foi o processo de diálogo com a empresa Gonçalves e Costas. De acordo com Giosan, o contrato teve início em outubro do ano passado e as reclamações dos fornecedores começaram em fevereiro desse ano. Na ocasião, a Renova se reuniu com representantes da empresa solicitando que a mesma esclarecesse o não pagamento aos fornecedores e a empresa afirmou que faria o pagamento aos comerciantes. O Gestor de Contratos disse que no mês de março mais reclamações de inadimplência da empresa foram feitas à Renova. Ele disse que, nesse mesmo mês, a Renova notificou a empresa formalmente e pediu que a Gonçalves e Costa apresentasse a relação de dívidas com os fornecedores. Giosan disse que, mesmo com a notificação formal, a Gonçalves e Costa não forneceu os dados solicitados pela Renova. Ele afirma que, no final do mês de março, a Gonçalves e Costa pediu um adiantamento de R\$ 924.000,00 referente as notas de fevereiro, para pagamento de fornecedores e o adiantamento foi providenciado no dia 4 de abril. Giosan disse que a Gonçalves e Costa não efetuou os pagamentos dos fornecedores e de seus funcionários e, após quatro dias, a empresa pediu pra rescindir o contrato com a Fundação Renova. Giosan afirma que, diante o acontecido, foi retido um valor, totalizando RS1.111.000,00, que deveria ser repassado a Gonçalves e Costa, temendo que a mesma não repassasse aos fornecedores seus pagamento, como já vinha acontecendo. Foi assinado um termo com o sindicato e com a empresa para que a Renova pagasse diretamente os cento e noventa e sete empregados da empresa. Ele disse que a Renova entendeu que pagar a Gonçalves e Costa naquele momento seria arriscado e que a mesma poderia não honrar com o pagamento até mesmo de seus funcionários diretos. Ele relatou que, no dia dezoito do mês de abril, iniciou-se o pagamento aos funcionários diretos, bem como direitos trabalhistas e fundo de garantia. Luiz Pereira afirmou que a maior dificuldade em relação à Gonçalves e Costa é que a empresa não tem colaborado, negando o diálogo. Luiz disse que todos os dias aparecem novas demandas. Ele afirmou que, além dos cento e noventa e sete empregados, apareceram, de setembro de 2016 a março de 2017, mais de 30 empregados que foram demitidos e alegaram não terem recebido seus acertos e direitos trabalhistas. Luiz afirmou que o valor pago a esses cento e noventa e sete funcionários foi de R\$ 765.000,00 e R\$ 180.000,00 de FGTS e INSS, até o momento. Giosan disse que o valor foi retirado do valor que a Renova havia retido da Gonçalves e Costa, sobrando uma quantia muito pequena. De acordo com Giosan



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - Minas Gerais - CEP: 35420-000

algumas ações vêm sendo delineadas para solucionar essas questões e a primeira será um planejamento e pagamento parcial dos fornecedores, com o saldo restante que foi retido. Giosan afirmou que a Fundação Renova tem pensado em ações que priorizem as empresas locais em futuras contratações, para atendimentos aos novos fornecedores com critérios mais sólidos. Ele afirmou que será considerado fazer um cadastro de comerciantes, para entender o comércio local, e parceria com a ACIAM e a CDL com a finalidade de ter um canal mais direto de comunicação, para que não ocorra novamente o que aconteceu com a Gonçalves e Costa. Giosan afirmou que, atualmente, a Fundação Renova gerencia cerca de mil contratos. A comerciante Elisângela de Souza Lopes, representante do mercado Souza e Lopes, questionou quais serão os critérios de pagamento aos fornecedores. De acordo com a comerciante, o valor levantado é de aproximadamente dois milhões de reais em dívidas com os comerciantes locais. O vereador Marcelo Macedo pontua que o epicentro do acontecimento foi em Mariana e que, por isso, esse território precisa de uma atenção especial em seus desdobramentos. Ele afirmou que a tragédia impactou a cidade inteira, que hoje registra alto índice de desemprego, além de outras questões que são visíveis no cotidiano da cidade. O vereador Marcelo Macedo pediu um posicionamento da Fundação Renova em relação à inadimplência da Gonçalves e Costa. De acordo com Marcelo Macedo a Renova não é solidária com os comerciantes, disse ainda que os comerciantes que levaram suas notas fiscais até a Renova assinaram no momento um documento que dizia "a Fundação não reconhece qualquer responsabilidade subdial ou solidária e não assume coparticipação dos débitos, que são de inteira, exclusive e irrevogável responsabilidade da Gonçalves e Costa Empreendimentos de Construção LTDA". O vereador Marcelo Macedo ainda afirmou que a inadimplência de empresas prestadoras de serviços é recorrente. Já houve um histórico com outra empresa que presto serviço a Samarco e depois de muitas discussões a Samarco acabou quitando a dívida dessa outra empresa. Para o vereador a Renova é sim responsável por quitar essas dívidas já que foi ela quem contratou a Gonçalves e Costa. O vereador Deyvson Ribeiro acredita que é responsabilidade da Renova dar uma solução para os fornecedores da Gonçalves e Costa. Deyvson pediu que a Renova posicione-se em relação a uma data para pagamento dessas dívidas e o percentual da dívida que será quitada. O vereador pediu uma nova reunião para que a Fundação apresente essas planilhas de pagamentos. Giosan Souto Júnior, da Fundação

reunido



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - Minas Gerais - CEP: 35420-000

Renova, afirma que será criado um critério para que empresas locais sejam priorizadas nas próximas contratações, que já é um item do TTAC. Ele afirmou que a presente reunião é um espaço para construção de ideias para solucionar o problema. Ele afirmou que o problema que está posto é complexo e é preciso buscar uma solução conjunta para fechar esse valor de contas baseado na proporcionalidade das dívidas com cada fornecedor. Giosan afirmou que, em relação o documento que os comerciantes assinaram ao irem a sede da Renova em Mariana, foi pedido essa assinatura pois a Fundação é auditada pelo Ministério Público e precisa seguir algumas regras que são determinadas pelo Ministério Público. Giosan afirmou que é preocupação da Renova que isso não ocorra novamente, que a Fundação vem fortalecendo processos internos, mais sólidos para que não volte a acontecer o que ocorreu com a Gonçalves e Costa. O vereador Juliano Gonçalves disse que o processo de admissão está sendo injusto com as empresas locais, que os contratos priorizaram o menor preço, mas deveria ter averiguado também o capital financeiro da Gonçalves e Costa, o que poderia ter prevenido essa situação. Juliano ressaltou que além do menor preço é preciso considerar a qualidade. Ele expôs que também há problemas com a contratação de serviços de canil pela Fundação Renova. Giosan disse que um dos critérios de contratação é uma consulta ao Serasa e que agora novos critérios serão adotados. O vereador Deyvson pediu um posicionamento em relação à empresa Vetor. O representante da Samarco alegou que não tem as informações para responder de imediato. Viviane Aguiar admitiu que a Fundação precisa melhorar o processo e o diálogo com a comunidade local. Ela afirmou que para contratar um serviço são feitas três análises, análise financeira, análise técnica e análise de compliance, e que na contratação da Gonçalves e Costa foram feitos esses diagnósticos e não foi detectada nenhuma irregularidade. É preciso passar por esse processo, já que a Fundação precisa prestar contas para o Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual e Ministério Público especializado em Fundações. Viviane afirma que a Fundação Renova está solidária, afirma que é intenção construir uma solução, mas que não podem assumir nesse momento uma responsabilidade que não é da Fundação em nome da gente ter que responder judicialmente perante o Ministério Público Federal, Estadual e de Fundação. Afirma que é preciso construir uma solução juntos, dentro das possibilidades da Fundação. O comerciante Fernando Oliveira afirmou que a empresa Gonçalves e Costa apresentava grande risco, pelo número de

Handwritten notes in blue ink:
2
afirmado



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - Minas Gerais - CEP: 35420-000

protestos e por não ter sequer uma bicicleta em seu nome e que, a partir do momento que a Fundação não pesquisou esse histórico ela assumiu as consequências do que hoje está sendo debatido. O comerciante ainda afirma que a Gonçalves e Costa nunca havia feito o serviço de recuperação de meio ambiente, que não tem imóvel que fosse garantia, o comerciante afirma que sim, a Renova é responsável, pois contratou a empresa. Maurício Werkema reiterou o que Viviane já havia colocado, afirmou que é preciso cuidado, pois não se trata de uma empresa privada, mas de uma Fundação. Giosan, representante da Renova, afirmou que no momento da contratação, pela análise feita, não havia riscos com a Gonçalves e Costa. Foi consenso uma data da próxima reunião, que será realizada no dia vinte e cinco de maio, próxima quinta-feira. E que o que houve foi uma aceleração de riscos admitidos a partir de outubro do ano passado. João Paulo afirmou que era funcionário da Gonçalves e Costa e há um mês já cumpriu o aviso e até hoje sua carteira de trabalho está em aberto. Ele alegou não ter recebido fundo de garantia, nem multa por quebra de contrato. João Paulo disse que não consegue trabalho por estar com a carteira de trabalho em aberto. O vereador Juliano Gonçalves afirmou que empresas que abandonaram obras no município foram contratadas atualmente pela Renova e citou a obra da Creche do bairro São Cristóvão, abandonada há dois anos. Juliano citou também a especificidade da contratação da empresa que está prestando serviço de canil, que pedia um tipo de ração específico, ração essa que, segundo o vereador, direcionava para a contratação da empresa que ganhou o processo. O vereador afirmou que a Gonçalves e Costa nunca haviam prestado serviço para a área que foi contratada e pede que seja observada a Lei Municipal da Micro e Pequena Empresa para as futuras contratações. O vereador Marcelo Macedo questionou a interrupção de serviços de duas empresas que se adequaram ao compliance e não foram contratadas. Marcelo pediu que além do tratamento de esgoto e resíduos sólidos, seja priorizado também o tratamento de água. O vereador Juliano Gonçalves sugeriu que seja criada uma Comissão dos Comerciantes que foram lesados para facilitar o diálogo com a Câmara e a Renova. A Comissão foi criada e o membro Fernando Souza, representante da Fermarx, afirmou que os comerciantes farão o que for preciso para não saírem no prejuízo. Em tempo, os presentes agendaram uma nova reunião para o dia vinte e cinco de maio, que ocorrerá às treze horas, na Câmara Municipal, para apresentação dos demonstrativos dos valores, planilhas, estudos das



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - Minas Gerais - CEP: 35420-000

dívidas e forma de pagamentos. Nada mais havendo a tratar, o vereador Edson Agostinho encerrou a reunião.

Edson Agostinho
Genivaldo de Oliveira e Souza
Infante
Almeida
AN
Guilherme
Guilherme
Maurício
Orsini

